

Sarney recomenda proposta ampla para oferecer alternativa a credores

BRASÍLIA — "Vamos explorar todas as linhas possíveis de negociação com os credores. A nossa proposta deve ser ampla de modo a lhes oferecer diversas alternativas". A recomendação é do Presidente José Sarney a seus auxiliares no momento em que o Brasil inicia a renegociação da dívida externa.

Na visão do Presidente da República, devem ser utilizadas todas as fórmulas que possam facilitar um entendimento, como a emissão de "bônus de saída"; títulos da dívida; conversão; deságios e o refinanciamento, de modo a facilitar um acordo plurianual que garanta o crescimento interno do País.

Tendo esta estratégia em mente, o Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, viajou ontem para a Europa e Estados Unidos preocupado com a possibilidade de um maior endurecimento dos credores na medida em que o Brasil mantém suas posições políticas no tratamento des-

ta questão. Isto porque o Governo sente que está incomodando os banqueiros por não aceitar ir ao FMI antes de concluir a renegociação.

A tarde, em rápido discurso na 12.ª Convenção Anual da Organização das Instituições das Comissões de Valores, Bresser declarou que "o Brasil não vai voltar atrás na intenção de negociar a dívida externa incluindo parte do deságio com que ela vem sendo vendida no mercado secundário internacional.

Depois, dirigindo-se aos executivos financeiros nacionais e estrangeiros na platéia, ele disse em inglês, que o Brasil não cederá às pressões da comunidade financeira internacional para negociar a dívida por caminhos convencionais e não abrirá mão de seu crescimento.

O Ministro enfatizou que o pagamento total dos juros da dívida tornou-se inviável, "fato que o mercado já reconheceu ao estabelecer o deságio", concluiu.